

CARACTERIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL NO ESTADO DE ALAGOAS

Gabriella de Araújo Gama¹; Anny Suellen Rocha de Melo²; Fernanda Correia da Silva³; Gustavo Henrique de Oliveira Maia⁴; Isabel Comassetto⁵.

¹ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: gabriellagama_@hotmail.com

² Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: suellenmelo123@gmail.com

³ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: drafernandacsgo@gmail.com

⁴ Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. E-mail: gustavohmaia91@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Alagoas. E-mail: isabelcomassetto@gmail.com

DESCRITORES: Envelhecimento Populacional; Características da População; Análise Espaço-Temporal.

INTRODUÇÃO

Progressivamente, o tema do envelhecimento populacional vem sendo abordado, tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento, tornando-se praticamente consenso, que o ritmo deste processo nas próximas décadas será ainda mais acelerado.¹ No Brasil, o aumento da população acima de 60 anos vem contribuindo cada vez mais para mudanças na estrutura populacional, estando associado, ainda, a diminuição dos grupos etários mais jovens e aumento na população adulta.²

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população idosa no Brasil aumentou de 3.313.623 para 12.398.678 na década de 60 até meados década de 90, correspondendo, respectivamente, a 4,7% e 7,9% da população total da nação.³

A esperança de vida brasileira total ao nascer, utilizada para monitorar as dimensões humanas relacionadas à qualidade de vida e a longevidade da população, também vem sofrendo aumento progressivo, sendo de 52,5 anos em 1960, alcançando 66,9 anos na década de 90, 69,6 anos em 2000, 73,9 anos em 2010, e chegando a 75,4 anos no ano de 2015, o que indica, em particular, melhoria das condições no âmbito da saúde pública e na atenção às questões ambientais.^{4,5}

O processo de Transição Demográfica implica em consequências para os sistemas de saúde, de seguridade, e, visto que pode se apresentar de forma distinta em diferentes regiões de um país, especialmente em grandes nações como o Brasil, compreender os diferenciais do processo de envelhecimento populacional pode ajudar na formulação de políticas públicas que visem atender às necessidades de saúde da pessoa idosa.^{6,7} Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo descrever, através dos indicadores demográficos, as características do envelhecimento populacional no estado de Alagoas.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza quantitativa, que utilizou indicadores dados obtidos nos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados nos anos de 2000 e 2010.⁸ Com base nestas fontes, foram pesquisadas as tabelas da população residente por grupos de idade, do estado de Alagoas. Os dados foram extraídos e agrupados de acordo com os grupos etários necessários para o cálculo dos indicadores demográficos, conforme está representado na Tabela 1.

Tabela 1. Variáveis analisadas no estudo e métodos de cálculo

Variável	Método de cálculo
Porcentagem de Idosos	$\frac{\text{População com 60 ou mais anos de idade}}{\text{População Total}} \times 100$
Porcentagem de Idosos com 60 a 69 anos de idade	$\frac{\text{População com 60 a 69 anos de idade}}{\text{População com 60 ou mais anos de idade}} \times 100$
Porcentagem de Idosos com 70 a 79 anos de idade	$\frac{\text{População com 70 a 79 anos de idade}}{\text{População com 60 ou mais anos de idade}} \times 100$
Porcentagem de Idosos com 80 ou mais anos de idade	$\frac{\text{População com 80 ou mais anos de idade}}{\text{População com 60 ou mais anos de idade}} \times 100$
Índice de Envelhecimento Populacional – IEP	$\frac{\text{População com 60 ou mais anos de idade}}{\text{População com menos de 15 anos de idade}} \times 100$
Razão de Dependência de Idosos – RDI	$\frac{\text{População com 60 ou mais anos de idade}}{\text{População com 15 a 59 anos de idade}} \times 100$
Longevidade – LI	$\frac{\text{População com 75 ou mais anos de idade}}{\text{População com 60 ou mais anos de idade}} \times 100$

A Porcentagem de Idosos, que indica a razão entre a quantidade de pessoas com 60 anos ou mais na População Total foi analisada em conjunto com as Porcentagens de Idosos com 60 a 69, 70 a 79 e 80 ou mais anos de idade, indicadores que permitem identificar, dentre os idosos, a porcentagem mais jovem, com idade entre 60 a 69 anos e os mais velhos. Foram analisados também três indicadores: Índice de Envelhecimento Populacional (IEP), que relaciona a população idosa com a população jovem, a Razão de Dependência de Idosos (RDI), que relaciona a população idosa com a população ativa ou não dependente, e a Longevidade (LI), que relaciona a população de idosos com 75 ou mais anos de idade com a população idosa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Índice de Envelhecimento Populacional do estado de Alagoas, em 2000, era de 20,6 idosos para cada 100 jovens menores de 15 anos. Nesse ano, os idosos representavam 7,2% da população total do estado, sendo que destes, predominaram as pessoas idosas mais jovens, ou seja, que possuem idade entre 60 e 69 anos de idade, representando 55,3% do total de pessoas idosas. Já as pessoas idosas com mais de 80 anos de idade, representaram apenas 14,8%.

Na análise dos dados apresentados no Censo de 2010, foi possível observar um aumento do IEP alagoano, indicando a existência de 30,4 idosos para cada 100 jovens menores de 15 anos. A população do estado passou a ser representada por 8,9% de idosos, contudo, a porcentagem de pessoas com 80 anos de idade neste grupo apresentou uma queda (13,8%).

O IEP permite acompanhar a evolução do ritmo de envelhecimento da população, comparativamente entre áreas geográficas e grupos sociais. Sua análise permite avaliar tendências da dinâmica demográfica e, assim, subsidiar a formulação, gestão e avaliação de políticas públicas em diversas áreas, como da saúde e da previdência social.⁹

Shryock & Siegel¹⁰, definem o IEP como o melhor indicador do envelhecimento demográfico e consideram um valor menor que 15 como indicativo de uma população jovem; entre 15 e 30, uma população em nível intermediário; e acima de 30, uma população idosa. De acordo com esta classificação a população alagoana, desde o Censo de 2010, pode ser considerada idosa, o que vai ao encontro da classificação da população nacional, visto que o balanço entre a população idosa e os jovens menores de 15 anos, resultando em um IEP brasileiro de 44,8.⁸

A redução de idosos “mais velhos” também pode ser observada na análise da longevidade dos idosos residentes em Alagoas, visto que os dados do Censo de 2000 indicaram que 26,9% dos idosos tinham mais de 75 anos, e a análise do último censo, indicou que, em média, 25,6% dos idosos tinham mais de 75 anos.

As condições de saúde de determinada população podem ser estimadas por meio de indicadores demográficos. O conhecimento de aspectos demográficos permite avaliar, além das necessidades, as demandas presentes e futuras de recursos de toda natureza. O conjunto de informações e indicadores gerado pelos estudos demográficos tem especial relevância para a análise das condições de vida da população, acompanhamento e apoio à decisão com relação às políticas públicas, investimentos em saúde e intervenções específicas em áreas críticas.^{11,12}

Nos dois períodos analisados é possível destacar que as mulheres apresentaram maior expectativa de vida, de maneira que, em 2010, das pessoas que se encontravam na faixa de 60 a 69 anos, 53,8% eram do sexo feminino, na faixa de 70 a 79 anos essa proporção foi de 56,3% e na faixa etária de 80 ou mais anos, de 58,9%.

A relação da população idosa com a população ativa ou não dependente apresentou elevação na década analisada. Em 2000, para cada 100 pessoas em idade economicamente ativa no estado de Alagoas, havia 12,5 idosos. Em 2010, a média da RDI foi de 14,3, ou seja, cerca de 7 indivíduos em idade potencialmente produtiva para cada idoso. Tal medida, permite estabelecer, em linhas gerais, o peso dos idosos sobre o segmento populacional que, em princípio, poderia estar exercendo alguma atividade produtiva.⁵

O processo de envelhecimento populacional é uma realidade no Brasil e no mundo, representando um importante fenômeno demográfico da atualidade e que modificou a perspectiva de vida dos indivíduos. O desafio para o futuro é garantir que os indivíduos possam envelhecer com segurança e dignidade, mantendo sua participação ativa na sociedade, como cidadãos e com todos seus direitos assegurados, sempre compatíveis com aqueles de outras faixas etárias e que as relações entre as gerações sejam constantemente estimuladas.^{13,14}

CONCLUSÕES

Assim como ocorre mundialmente, o IEP vem apontando para mudanças que indicam que Alagoas caminha para um perfil demográfico cada vez mais envelhecido, contudo, a análise de outros indicadores demográficos indicou que de 2000 para 2010 houve uma redução da longevidade

dos idosos residentes neste estado e uma menor concentração de pessoas idosas com 80 anos ou mais.

Nesse sentido, é possível apontar a demanda por políticas públicas específicas para essa população, com foco na atenção integral e promoção da saúde do idoso, bem como a necessidade de se intensificar a prevenção e o controle das morbidades associadas, a fim de garantir avanços no processo de envelhecimento populacional no estado. A mudança na estrutura etária da população alagoana requer, ainda, investimentos na formação de profissionais aptos a cuidar e atuar junto a uma população em idade cada vez mais avançada

Além disso, pelo fato de os valores de IEP e RDI em Alagoas indicarem um maior número de jovens e adultos em relação ao número de idosos, políticas de saúde pública com foco no envelhecimento saudável e promoção da qualidade de vida da futura população idosa devem ser desenvolvidas e implementadas desde já, de forma a garantir a sustentabilidade em longo prazo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Saad, Paulo M. "Envelhecimento populacional: demandas e possibilidades na área de saúde." *Séries Demográficas* 3 (2016): 153-166.
2. Melo, Aparecida V. "Envelhecimento populacional no Brasil e estado de São Paulo na década de noventa." *Anais* (2016): 2229-2237.
3. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Síntese de indicadores sociais uma análise das condições de vida da população brasileira, 2010. Censo Demográfico, 2010.* Rio de Janeiro: IBGE; 2010 [acesso em 10 out 2017].
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação.* Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2014.
5. Brasil. Secretaria de Estado do Planejamento e do Desenvolvimento de Alagoas. *Indicadores Básicos de Alagoas.* Ano 1, n.1 (2014).
6. Kinsella K., He W, Way PO. *An Aging World: 2008 U.S. Census Bureau.* U.S. Government Printing Office, Washington, DC; 2009. Series P95/09-1.

7. Lee N, van de Graaf P, Hopkins E, O’Flaherty M. Health of the UK population in 2040. *Lancet*. 2015;386(9994):643-4. [http://dx.doi.org/10.1016/S01406736\(15\)61491-X](http://dx.doi.org/10.1016/S01406736(15)61491-X). PMID:26334147.
8. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos. [acesso em 10 out 2017]; Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>.
9. Rede Internacional de Informações para a saúde(RIPSA). Departamento de Informática do SUS/Ministério da Saúde(DATASUS). Características dos indicadores – Fichas de qualificação, 2009. [acesso em 15 out 2017]; Disponível em: <http://www.ripsa.org.br/>.
10. Shryock HS, Siegel JS. *The Methods and Materials of Demography*. Washington, DC: Bureau of Census - U.S. Government Printing Office, 1980.
11. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística(IBGE). Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica. Síntese de Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 2001-2010 [acesso em 15 out 2017]; Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>
12. Pereira MG. *Epidemiologia – Teoria e Prática*. R. Janeiro: Guanabara Koogan AS; 2002.
13. United Nations. DESA-Department of Economic and Social Affairs. Population Division. *World Population Ageing 1950-2050*. 2002. [acesso em 10 out 2010]; Disponível em: <http://www.un.org/esa/population/publications/unpop.htm>.
14. Camarano AA. *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica*. Rio de Janeiro: IPEA; Jan 2002. Texto para discussão nº 858. (26)